

HISTORIOGRAFIA EM TELA: APONTAMENTOS SOBRE O TRABALHO E TRABALHADORES PORTUÁRIOS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 1980 A 2016

THIAGO CEDREZ DA SILVA¹; MARCOS CÉSAR BORGES DA SILVEIRA³

¹ Universidade Federal de Pelotas – thicedrez@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – borgescerrado@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo visa realizar um balanço da produção historiográfica brasileira sobre o trabalho e os trabalhadores portuários no Brasil entre os anos de 1970 a 2016. A escolha desse recorte temático e temporal deve-se ao fato de que os estudos sobre os portos e o trabalho portuário vêm ganhando força no Brasil desde 1970, com a ampliação da historiografia acadêmica do movimento operário, que, até então, estavam sendo conduzidos pela ciência política e pela sociologia (BATALHA, 1998). Com a produção da década de 1980, as discussões sobre a temática foram ampliadas e, ao mesmo tempo, refinaram e especificaram o leque de pesquisas. Esse movimento de ampliação e fragmentação dos estudos ocorreu devido a influências historiográficas advindas do exterior, como, por exemplo, a historiografia marxista inglesa com os expoentes E. P. Thompson (1987) e Eric Hobsbawm (1981:1987). Ainda, no ambiente acadêmico, ocorreu o surgimento de cursos de pós-graduação em história e a aceitação de novas fontes de pesquisa históricas.

As fontes de pesquisa deste projeto serão as próprias produções historiográficas sobre o nosso objeto de estudo. Atualmente, identificamos vinte e cinco pesquisas, que dividimos entre trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Sendo assim, para que ocorra uma análise assertiva do *corpus* historiográfico, Cardoso e Vainfas advertem que o pressuposto essencial das metodologias propostas para a análise de textos em pesquisa histórica é o de que “um documento é sempre portador de um *discurso* que, assim considerado, *não pode ser visto como algo transparente*”. (CARDOSO; VAINFAS, 1997, pg.375). Nessa perspectiva, a busca por sistematizar uma abordagem teórica no campo da historiografia, elencamos a Análise de Conteúdo como um dos pressupostos metodológicos que nortearão a pesquisa. Tal escolha se justifica pela possibilidade de apresentar uma percepção crítica da escrita historiográfica em seus devidos contextos de produção.

Para compreendermos as diferentes interpretações históricas feitas durante as escritas historiográficas sobre o trabalho e os trabalhadores no porto no Brasil, nos apropriaremos da categoria/conceito de historicidade, discutida por Martin Heidegger (1996) em *Ser e Tempo*. O autor compreende a historicidade como “a estrutura do acontecer humano, ou a temporalização de sua temporalidade”.

A noção de historicidade está imersa em um tempo histórico marcado pelas diferentes formas de acesso que o pesquisador teve ao passado, bem como de sua identificação teórico/metodológica. Assim, uma analítica da historiografia teria como objeto próprio pensar as diferentes formas de acesso ao passado e como a experiência histórica revelada nesses momentos pode ser atingida por uma investigação das formas de continuidade e descontinuidade.

Assim, temos presente também como nosso referencial teórico predominante o conceito de historiografia, aqui compreendido como o conjunto de

pesquisas históricas já realizadas. Obviamente, sabemos que este conceito possui inúmeras abordagens e pode ser dividido por objeto de estudo, por época, por região e, como a que optamos por referencial teórico norteador do trabalho.

É importante ressaltar que o trabalho apresentado aqui faz parte da pesquisa de doutorado em andamento, aprovada em 2019 no PPGH-UFPEL, que visa realizar um estudo sobre a História da historiografia sobre o trabalhador portuário no Brasil no século XX e XXI, buscando identificar como a historiografia percebe as mudanças que ocorreram na sua atividade prática de trabalho portuários e como as categorias obreiras do porto ainda se mantêm influente e atuante no cenário da modernidade industrial.

2. METODOLOGIA

No processo de leitura das fontes e da interpretação histórica sobre o nosso objeto de pesquisa, consideraremos pertinente o uso do aporte teórico/metodológico da História Comparada Interconectada¹. Esta nos permitirá analisar tanto as diferentes narrativas utilizadas pelas nossas fontes como detectar possíveis pontos problemáticos de conexões e contradições entre as obras em relação aos seus olhares sobre o trabalho/trabalhador. Este aporte teórico permitirá, ainda, perceber, na análise da historiografia do trabalho portuário, como os obreiros de carga e descarga de navios vivenciaram as mudanças tecnológicas do seu setor, suas relações de resistência diante desse cenário e dos diferentes contextos políticos sociais que se apresentaram ao longo do recorte temporal pesquisado.

Desta forma, à análise de conteúdo terá um papel profícuo durante a pesquisa, pois baseia-se, principalmente, na relação quantitativa versus qualitativa. Apesar de serem abordagens complementares, elas apresentam esferas de atuação diferenciadas no interior de uma pesquisa enriquecendo assim o nosso estudo.

Portanto, organizamos a leitura e interpretação histórica das fontes separando-as pelos seus respectivos períodos de produção e publicação. Compreendemos que assim será possível realizar um estudo comparativo relacionado com conteúdo e seu contexto historiográfico de escrita.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao organizar a leitura e interpretação histórica das fontes separando-as pelos seus respectivos períodos de produção e publicação, percebemos que há um aumento nas pesquisas sobre o trabalho e trabalhadores nos portos do Brasil.

Na década de 1980, por exemplo, encontramos cinco pesquisas acadêmicas, no modelo de dissertação de mestrado e tese de doutorado, sobre os trabalhadores de carga e descarga de navios. Os autores desses estudos são: Ingrid Sarti (1981); Di Paolo (1981: 1986); Albuquerque (1983); Velasco e Cruz (1986). Na década de 1990, temos mais sete produções historiográficas acadêmicas, sendo estas as de: Fernando Silva (1995); Gandra (1999); Githay (1992); André (1998); Colares (2000); Oliveira (2000); Pinheiro (1996).

¹ Essa expressão foi criada pelo historiador indiano Sanjay Subrahmanyam (n.1961). José D' Assunção Barros defende que a prática das histórias interconectadas envolve a possibilidade de religar experiências diversas de uma nova maneira, "renovando o esforço que já havia sido realizado pela História Comparada mais tradicional no sentido de pensar novas possibilidades de recortes". (BARROS, 2014. P.100)

Entre os anos de 2001 a 2018, encontramos mais onze pesquisas com a temática. Seus autores são: Gandra (2009); José Silva (2004); Fleck (2009); Spolle (2010); Fernando Silva (2003); Vivian (2008); Thiago Silva (2013 e 2016); Elvis Simões (2017); Jordana Pieper (2013); Erica Arantes (2005 e 2010).

Salientamos que todas essas produções historiográficas analisaram o surgimento de categorias específicas do trabalho portuário, como: os portuários de capatazia, os estivadores, os arrumadores ou os vigias portuários. Dedicaram-se, ainda, a compreender os aspectos locais de atuação sindical e política, a cultura de trabalho e a participação social, suas identidades e diferenças em períodos específicos da história do trabalho portuário no Brasil.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa realizada até o momento apresentou-se válida frente à temática em apreço, tanto no aspecto historiográfico quanto no social, na medida em que abordamos uma categoria de trabalhadores que tem a sua trajetória marcada por lutas, conquistas, recuos e com um papel participativo no cenário de luta por direitos na história do trabalho e dos trabalhadores do Brasil.

Assim, a relevância deste trabalho dá-se justamente pela ausência de uma pesquisa atual de fôlego que sistematize e interprete as produções historiográficas específicas sobre a história do trabalho portuário no Brasil entre os anos supracitados. A sistematização e interpretação histórica que esta pesquisa apresenta será uma contribuição significativa para a História do Trabalho e dos trabalhadores no Brasil. Além disso, possibilitará que novos pesquisadores se debrucem na temática do trabalho portuário e aprofundem, com óticas temáticas específicas, as reflexões e interpretações históricas que compõe a História do Trabalho no Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBURQUERQUE, M. B. M. de. **Trabalho e conflito no Porto do Rio de Janeiro (1904-1920):** um estudo sobre a participação política das categorias portuárias no movimento operário da Primeira República. Rio de Janeiro: UFRJ, 1983.
- ARANTES, E. B. **O porto Negro:** cultura e associativismo dos trabalhadores portuários do Rio de Janeiro na virada do século XIX para o XX. Tese (Doutorado). Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História. 2010.
- _____. **Negros do Porto.** Cultura e Trabalho no Rio de Janeiro na virada do século XIX para o XX. Dissertação de Mestrado. Campinas: Unicamp, 2005.
- BARROS, J. D' A. **História Comparada.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
- BATALHA, C. H. M. **A historiografia da classe operária no Brasil:** trajetória e tendências. In: FREITAS, Marcos Cezar de (org.). *Historiografia Brasileira em Perspectiva.* Bragança Paulista: Universidade São Francisco; São Paulo: Contexto, 1998.
- CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. **História e Análise de Textos.** In: Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS (orgs). Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.
- COLARES, L. B. C. **Os conflitos de trabalho na construção do modelo de flexibilização gerida no porto do Rio Grande.** Porto Alegre: UFRGS, 2000. Dissertação de Mestrado.

CRUZ, M. C. V. **Portos, relações de produção e sindicato: o caso do Rio de Janeiro na Primeira República.** Ciências Sociais Hoje. Rio de Janeiro: Cortez, 1986.

DI PAOLO, D. N. F. **O trabalhador da Estiva: um estudo sociológico sobre os estivadores do Pará.** Belém: CEPAS, 1981.

_____. **Os estivadores do Pará no movimento sindical brasileiro: um estudo sociológico.** Belém: CEJUP-CEPAS, 1986.

FALCÃO, J. L. F. **Cooperação, experiência e resistência: A história dos trabalhadores do Porto de Porto Alegre (1961-1989).** 2009. Tese (Doutorado), Universidade do Vale dos Sinos, Programa de Pós- Graduação em História, São Leopoldo/RS.

GITHAY, M. L. C. **Ventos do Mar: trabalhadores do porto, movimento operário e cultura urbana em Santos (1889-1914).** São Paulo/Santos: EDUNESP/PMS, 1992.

GANDRA, E. A. **O cais da Resistência: a trajetória do sindicato dos trabalhadores nos serviços portuários de Rio Grande no período de 1959 a 1969.** Cruz Alta, UNICRUZ, 1999.

_____. **O porto dos Direitos: a trajetória do sindicato nos serviços Portuários de Porto Alegre no período de 1959 a 1969.** Porto Alegre, Ed. Universitária/UFPEL, 2009.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo.** Petrópolis: Vozes, 1996. Parte II.

NEVES, H. A. P.. **A importância do porto do Rio Grande na economia do Rio Grande do Sul (1890-1930).** Curitiba, 1980. Dissertação (Mestrado em história do Brasil), Universidade Federal do Paraná/UFPR, 1980.

OLIVEIRA, C. A. de. **Quem é do mar não enjoa: Memória e Experiência de Estivadores do Rio Grande/RS (1945 - 1993).** São Paulo, PUC, 2000. (TD)

PEDROSO, T. D. **Cidade Nova: narrativas do cotidiano no subúrbio operário de Rio Grande.** 2012. 162f. (Dissertação Mestrado em Ciências Sociais) Programa de Pós-graduação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

PINHEIRO, M. L. U. **A cidade sobre os ombros: trabalho e conflito no Porto de Manaus (1899-1925).** São Paulo: PUC/SP, 1996.

SARTI, I. **O Porto Vermelho: os estivadores santistas no sindicato e na política.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

SILVA, F. T. da. **A carga e a culpa: os operários das docas de Santos: Direitos e Cultura de solidariedade (1937-1968).** São Paulo/Santos: HUCITEC/PMS, 1995.

SILVA, J. B. da. **Estiva “Papa-siri”: as mãos e pés no porto de Itajaí.** Itajaí: Ed. Do autor, 2004.

SILVA, T. C. **No embalo da onda: a memória da trajetória do sindicato dos Estivadores de Rio Grande no Ano de 1964.** Pelotas, UFPEL, 2013. (Monografia).

_____. **Dos porões ao Cais: memória e experiência de estivadores do Rio Grande/RS nos anos de 1960 a 1969.** Pelotas, UFPEL, 2016. (Dissertação).

SIMÕES, E. S. **No centro e à margem: a trajetória histórica dos trabalhadores arrumadores de Rio Grande-RS, entre as décadas e 1950/60.** Pelotas, UFPEL, 2017. (Dissertação)

SPOLLE, M. V. **A mobilidade social do negro no Rio Grande do Sul: os efeitos da discriminação nas trajetórias de vida.** Porto Alegre, UFRGS, 2010. (Tese Doutorado)

VIVIAN, D. L. **Indústria portuária sul-rio-grandense: portos, transgressões e a formação da categoria dos vigias de embarcações em Porto Alegre e Rio Grande.** 2008. 345f. (Dissertação Mestrado em História) Programa de Pós-graduação em História, Universidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.